

Leituras para “Sala de Professor” : Metodologias para EJA

Prof^a. Ms. Lúcia Ida Oliveira Fortes Pereira
SEDUC/SUFP

lucia.pereira@seduc.mt.gov.br

Preocupações Metodológicas: “Sala de Professor”

Caracterização da escola e do entorno	Quem é meu aluno	O que fazer?	Metodologia	O ensinar
<p>Em que contexto estou trabalhando?</p> <p>Conheço a sua história?</p> <p>O que eu preciso conhecer?</p>	<p>Conhecer a sua realidade: social, cultural e fase da vida.</p> <p>O que ele precisa aprender nesse segmento?</p>	<p>Como identificar o problema?</p> <p>Que conteúdos trabalhar?</p>	<p>Como ensinar nesse contexto?</p> <p>Como o meu aluno aprende?</p>	<p>Por que esse conteúdo?</p> <p>Que relevância ele tem na vida do meu aluno?</p> <p>Serve apenas para cumprir o programa curricular?</p>

Escola: Espaço de Formação

□ **Escola:**

território de saberes e irradiador de mudanças, identificadas pelas riquezas de reflexões em que novas práticas participativas e de gestão vão sendo implementadas e consolidadas.

□ **Formação**

Percebido como desenvolvimento da identidade profissional e pessoal, do ensino, do currículo e da escola.

□ **Professor:**

Profissional do Ensino.

Sala de Professor:

“Região” de Formação Continuada

- **“Região”** institucionalizada - demarcada pela área territorial da formação.
- Constitui num **“lugar”** para além do ambiente escolar.
- Papel: organizar o coletivo escolar na perspectiva de construir comunidades de aprendizagem de natureza: fontes de apoio e de ideias.

Sala de Professor:

Comunidades de Aprendizagem

- Representada por uma rede de informação, conhecimentos, valores e de saberes, sustentados por um diálogo permanente,

entre:

- ✦ Professores,
- ✦ Diretor,
- ✦ Coordenação Pedagógica,
- ✦ Cefapro e,
- ✦ Comunidade.

- Concepção que procura integrar de modo articulado saberes da prática com os saberes provenientes da escola, do currículo e sua inovação, do ensino e dos professores (GARCIA, 1999).
- Diálogo/conversa: lugar onde se aprende a construir julgamento – nasce dos atritos das ideias que no processo são polidas.

Eixos Formativos*:

- Reflexão e pesquisa sobre a prática pedagógica de forma sistematizada e sociabilizada;
- Estratégias formativas: noções de análises da prática de ensino que facilitem a reflexão dos professores sobre a sua prática, gerando:
conhecimentos sobre o ensinar na reflexão crítica sobre sua atividade, na dimensão coletiva e contextualizada institucional e historicamente.
- Movimento que promove condições favoráveis para o desenvolvimento de processos coletivos de reflexão e de intervenção na prática pedagógica do professor,
a partir de
Projetos de Formação pensados pelo coletivo da escola.
- *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de Shulman. (Mizukami, 2004).

Projeto de Formação

Metodologia de Organização Curricular:



Complexo Temático - Pistrak, 2000.



Tema Gerador – Paulo Freire.



Projetos Integrados – J. Santomé, 1998.



Projetos de Trabalho F. Hernandez, 1998.

Projeto de Formação: Complexo Temático

Metodologia: Organização Curricular

que procura organizar e mobilizar os saberes e fazeres pedagógicos - nas dimensões política; epistemológica; estética da prática docente.

Aportes teóricos metodológicos:

- a) Pistrak (2000);
- b) Experiências e vivências da Escola Cidadã de Porto Alegre/RS;
- c) Orientações Curriculares/Seduc/2009.

Objetivos:

- ❑ **Compreender a concepção da metodologia;**
- ❑ **Identificar as etapas em seu rigor metódicos;**
- ❑ **Elaborar a estrutura dos Complexos no coletivo;**
- ❑ **Realizar a pesquisa socio-antropológica.**
- ❑ **Definir no coletivo o campo conceitual do Complexo Temático.**
- ❑ **Etc...**

Realizar estudos sobre Pistrak:



- ❑ Conhecer e perceber o contexto de vida desse educador russo que viveu no leste europeu no século XX (1888-1940);
- ❑ Discípulo de Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895);
- ❑ Para ele, o ensino deve ser articulado com o trabalho – por entender que seria a única forma de construir homens capazes de transformar a realidade de exploração em que vivem.

Concepção da Metodologia

Materialismo Histórico:

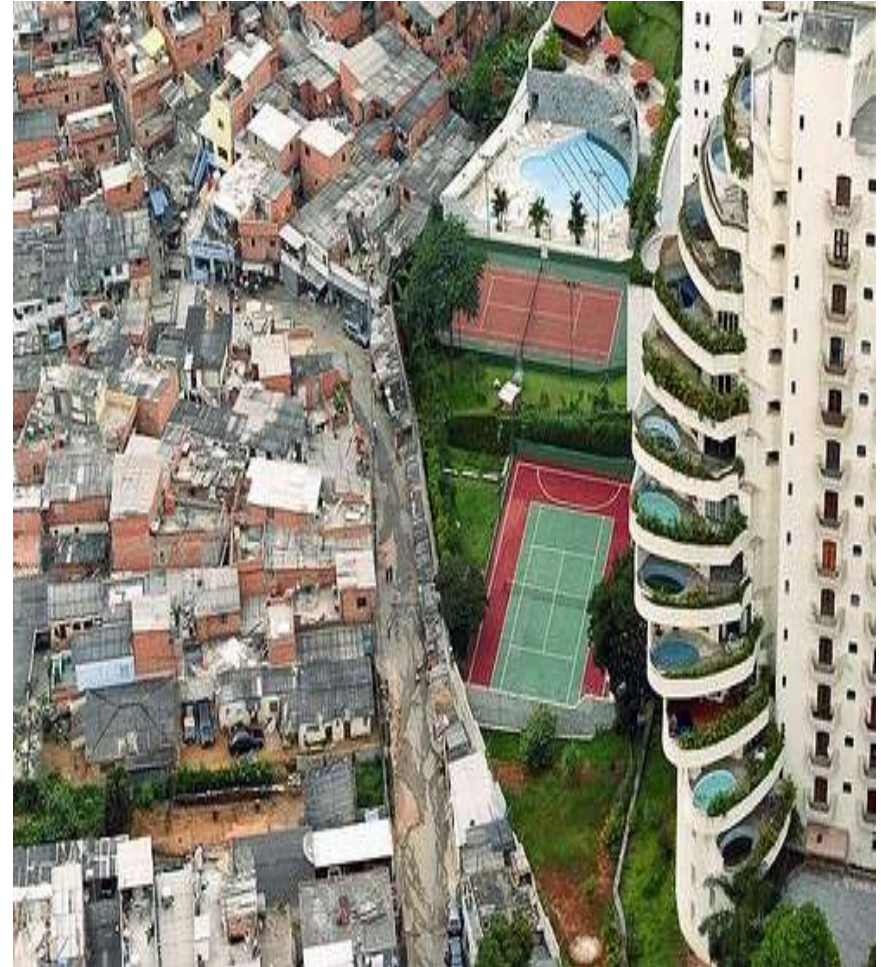
definidos como princípios de organização pedagógica escolar.



Prática: Progressista - pensada a partir da realidade por entender a prática educativa como prática social.

Eixos de Estudos:

- ★ Leitura da realidade;
- ★ Fenômenos/temas da realidade numa relação entre o movimento social e o aprendizado escolar;
- ★ **Ponto de Partida:** pesquisa sócio antropológica, por entender o ensino como movimento.



Ensinar e Aprender nasce:

- a) do diálogo entre o senso comum e o conhecimento científico (Souza Santos, 1989);

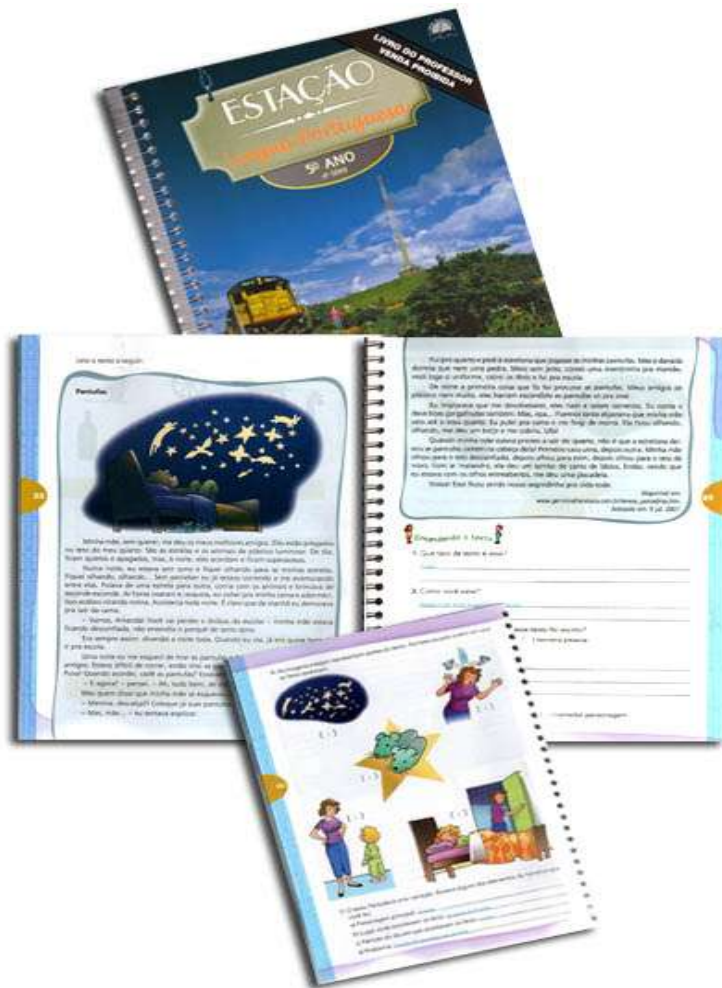
- a) da compreensão que o processo de **conhecer**, mobiliza a *inteireza* de ser educador - razão e emoção (Paulo Freire, 1987).

Visão de Conhecimento:

processo percebido como fenômeno social em suas múltiplas dimensões: cultural, pedagógica, científica, técnica e econômica.



Cenário de prática que não reduz:



- ❑ O ato de ensinar e de aprender a listagens de conteúdos.

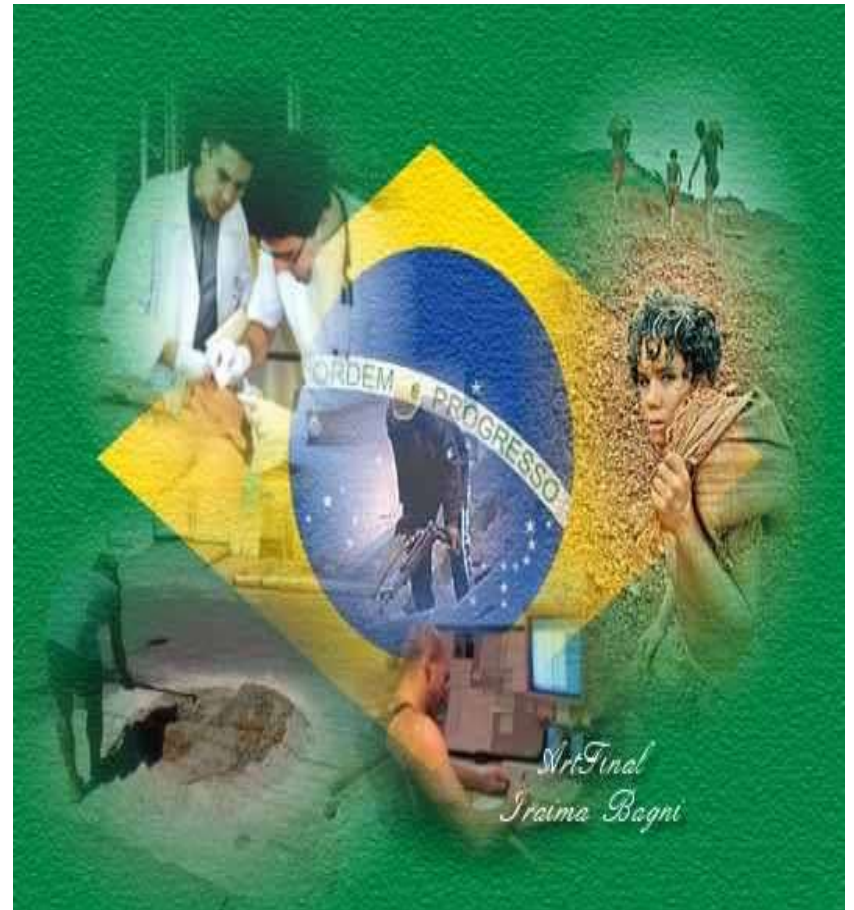
Requer uma Prática situada:

- ★ No contexto social e nas classes sociais.
- ★ Contempla um currículo intensivo, dialógico e dinâmico.



Trabalho que orienta para:

- Uma postura de comprometimento social e político do professor;
- a imersão do professor na realidade do seu aluno voltado para diagnosticar as necessidades de formação, considerando a sua realidade e fase de vida em que se encontra.



Movimentos do Complexo (Rocha, 1996a)

- ❑ Definições Ponto de Partida;
- ❑ Pedagógicas;
- ❑ Fio Condutor;
- ❑ Reflexão;
- ❑ Análise;
- ❑ Objetivo/Princípios Necessidades;
- ❑ Campos Conceituais;
- ❑ Didática – metodologia “Pedagogia da Vivência”;
- ❑ Seleção de conteúdos;
- ❑ Processo de Avaliação.

Realizar encontros de estudos: elaboração do Complexo

- Envolve a vivência coletiva;
- Conhecer o contexto através de uma pesquisa participante realizada na comunidade;
- Leitura e problematização da pesquisa;
- Seleção de falas significativas e representativas do grupo, concepções e cultura da sociedade;
- Definição do fenômeno que organize as informações e ângulos mais significativos da realidade investigada.

Realizar encontros deliberativos: definir o Complexo:

- ❑ Definição dos princípios das áreas;
- ❑ Seleção de um campo conceitual; ampliação conceitual nas áreas;
- ❑ Criação de uma disposição gráfica representativa do complexo;
- ❑ Seleção do conjunto de idéias que serão trabalhadas;
- ❑ Definição e socialização das linhas de ação estratégicas interdisciplinares;

Realizar encontros de encaminhamentos:

- ❑ Levantar problemáticas significativas para a escolha do tema e a relação dos complexos;
- ❑ Organizar o ensino por sistema de complexos e a forma de estudar cada tema;
- ❑ Organizar o trabalho dos alunos com o estudo dos temas;
- ❑ O fenômeno estudado deve ser relevante para a comunidade, pois constitui um meio de compreensão sobre a realidade;
- ❑ Os temas dos complexos fazem parte do PPP da escola.

Realizar encontros de formação: para estudar os Complexos

- ❑ Delimitar o assunto – centrar no foco do problema;
- ❑ Estabelecer as relações da totalidade/realidade com as partes/enfoques;
- ❑ Relacionar o fenômeno em estudo com outros fenômenos análogos;
- ❑ Compreender as marcas produzidas pelo fenômeno na vida social, e perceber a sua origem.
- ❑ Os conteúdos devem ter uma abordagem marxista.

Realizar encontros de avaliação: no decorrer do processo

Trabalho coletivo e exame coletivo dos programas de cada disciplina;



Cada especificidades tem seu lugar, na estruturação científica do conhecimento, nos objetivos gerais do ensino.

Metodologia:

Organização Curricular por Tema Gerador



Metodologia: nasce da perspectiva

- ❑ Crítica do Currículo (Michael Apple, Henry Giroux ...);
- ❑ Fundamentado na experiência da Escola Cabana de Belém/PA.
- ❑ Apóia na Pedagogia Dialógica e Crítica na visão de Paulo Freire.



Por que Temas Geradores?

- Por conter em si a possibilidade de desdobrar-se em outros temas com novas tarefas a serem desenvolvidas.
- Investigar o tema gerador é investigar, o pensar dos homens referidos à realidade; é investigar o seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis, Freire (1983).

Tema Gerador como Proposta Curricular

- de natureza interdisciplinar e dialógica que procura romper com as práticas curriculares tradicionais.
- Define a pesquisa como princípio educativo para uma construção social do conhecimento.

Sua Natureza:

- ❑ Visão de totalidade do conhecimento;
- ❑ O contexto sócio-histórico – percebido como referência para o processo de desenvolvimento e de aprendizagem;
- ❑ Foco que o faz diferenciar de outras formas de organização curricular, como: **Eixo Temático** ou **Pedagogia de Projetos**.

O currículo:

- ❑ Não se reduz a um conjunto de experiências planejadas;
- ❑ O planejamento não pode dar conta da multiplicidade do real vívido e percebido, dentro e fora da escola;
- ❑ Aprendizagem pode ocorrer a partir do que foi planejado, mas não se limita a isso.

Os conteúdos:



- ❑ Mediados pelos saberes escolares e populares;
- ❑ A realidade passa a ser o próprio conteúdo - as situações vividas convertem-se em

Temas-Problemas

do processo educativo, que de forma desafiadora, ajudam a pensar na realidade.

Foco:



- A preocupação não é apenas com **o que** ou **como ensinar**;
- Mas, **“por que”** e **“para quem”** se ensina e **“em que contextos”**.

Como trabalhar com a proposta

- ❑ **Planejamento:** coletivo e em grupos.
- ❑ **Os Grupos:** cada grupo ganha características próprias no seu fazer pedagógico.
- ❑ Há muitas tarefas comuns, tais como: tomar a realidade como ponto de partida, primar pelo trabalho coletivo analítico pautado na rede temática e a organização metodológica de todos os momentos da prática pedagógica de forma dialógica.

Ponto de Partida:

- **Pesquisa sócio antropológica** - conhecer os problemas da comunidade - selecionar os tópicos de conhecimento pertinentes;
- **Finalidade** – tornar o currículo escolar mais significativo, por ir ao encontro das necessidades cotidianas do educando sem, contudo, limitar-se a ela.
- Pesquisa Participante. Carlos Rodrigues Brandão(Org.) 1999.
- Pesquisa-ação sobre a prática docente. Selma Garrido. V 31/2005. USP.
- O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Marli André (Org.)
- Etnografia da prática escolar. Marli André. 1995.

Etapas de Referências:

1ª etapa: investigação temática: reconhecer e levantar dados preliminares da localidade através da pesquisa qualitativa participante;

2ª etapa: escolha de situações que revelam contradições a serem codificadas ;

3ª etapa: definição dos “diálogos decodificadores” com a comunidade, nos “círculos de investigação temática”, com a identificação de

“Temas Geradores”;

4ª etapa: estudo/análise interdisciplinar e sistemático do levantamento realizado, com o foco na redução/delimitação dos temas para a elaboração da proposta de trabalho.

Planejamento das disciplinas:

- Os guias centralizam na problematização das falas;
- As falas tem a capacidade de promover o diálogo entre os diversos sujeitos que compõe a comunidade escolar;
- Podendo ocorrer nesse momento, inversão de papéis, pois o conhecimento vivencial torna-se os mediadores do conhecimento junto aos professores.

Quadro da trilha metodológica proposta para o trabalho com o Tema Gerador de Belém/PA.

Atividades	Detalhamentos
Pesquisa sócio antropológica	Visitas as casas, entidades, comércios, para ouvir a comunidade e levantar dados.
Análise e seleção das falas significativas	Falas que possibilitem perceber o conflito, a contradição social e, sobretudo que expressem visões de mundo – apresentam um limite explicativo.
Tema Gerador	Visão da comunidade e dos alunos em relação a problemática.
Contra tema	Visão dos educadores, explicação do problema através do conhecimento produzido historicamente.
Rede Temática	Denúncia da realidade, estabelecendo as relações da realidade local com a estrutura social mais ampla (micro x macro).
Redução temática	Questões geradoras: problematização da visão de mundo da comunidade com a dos educadores e levantamento de dúvidas, a fim de superar a visão “ingênua” de comunidade.
Planejamento curricular propriamente dito	Seleção dos tópicos do conhecimento historicamente produzidos. Planejamento de aulas: intencionalidade, estudo da realidade organização e aplicação do conhecimento.
Avaliação coletiva do processo e replanejamento	Retroalimentação

REDE TEMÁTICA: TEMA GERADOR

**“Aqui é uma ilha perdida
Porque estamos cercados
de asfaltos. Saneamentos e
conjuntos bons. Aqui
é esquecido sempre”.**

REDE TEMÁTICA: CONTRA-TEMA

Os problemas do bairro estão circunscritos em uma esfera macro da situação econômica e social do país. A resolução destes problemas não depende somente das ações governamentais, mas também de ações coletivas da comunidade.

CONTRATEMA

Os problemas do bairro estão circunscritos em uma esfera macro da situação econômica e social do país, no qual o modelo econômico, não privilegia a maioria da população resultado das políticas públicas que não atendem as demandas sociais, o que ocasiona falta de saneamento, violência e o processo de ocupação urbana desordenada, A resolução destes problemas não depende somente das ações governamentais, as também das ações coletivas da comunidade

TEMA GERADOR

Aqui é uma ilha perdida porque estamos cercados de asfalto saneamento e conjuntos bons e aqui é esquecido sempre.

"Eu escolhi este bairro por causa das condições financeiras. Só tive condições de comprar aqui."

"A violência é o maior problema. A culpa é dos pais de não conversarem com os filhos e a falta de emprego, pois existem muitos jovens."

"Aqui é preciso uma área de lazer para os jovens. Eles vivem jogados por aí sem Ter opção para se divertir",

"As crianças dez, onze horas da noite, estão na rua cheirando cola".

A comunidade deveria se ajudar uns aos outros. O governo olharia pra cá.

"Eu queria que mudasse essa delegacia, tivesse mais atendimento. Parece que não moram pessoas. Aqui tá abandonado".

Eles só procuram o povo em época de eleição. Depois nem ligam, não cumprem o que prometem.

Colocar uma boa escola, pois o ensino é fraco e todo mundo reclama existe muita reunião",

o policial diz que tem que =pagar mais para ler segurança. Se pagar, a delegacia volta a funcionar.

"Eu acho que o culpado é o povo que não luta pela melhoria do bairro e o presidente do centro comunitário. Eu não vejo luta por nenhuma melhoria"

O prefeito não liga para quem mora na Cabanagem,

o governo não paga os médicos, aí eles não atendem bem os clientes.

V ida de pobre é assim mesmo. Jesus disse que o fim do Inundo seria assim mesmo.

QUADRO DE PROBLEMATIZAÇÃO DE FALAS SIGNIFICATIVAS:

Fala significativa	Visão da comunidade	Visão do Educador	Problematização	Tópicos do conhecimento	Áreas de conhecimentos
<p>"Colocar uma boa escola, pois o ensino é fraco e todo mundo reclama."</p>	<p>O ensino é fraco porque a escola não é boa.</p>	<p>Há falta de interesse da comunidade e em participar das atividades pedagógicas da escola, por isso não compreende a proposta de ensino.</p>	<p>Qual o nível de participação dos pais na educação escolar dos filhos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o papel da escola na educação dos alunos? • O que é um "ensino fraco"? • O que é um bom ensino? • Qual o papel do educador? 	<p>Função social: família e escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de "família": composição, tipos, hierarquia, direitos e deveres. • Fenômenos sociais: mudanças culturais 	<p>Códigos e linguagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciências da sociedade.

EXPERIÊNCIA 1:

TRABALHO COM O TEMA GERADOR:

PLANEJAMENTO DE AULAS: E.M. João
Carlos Batista

AREA DE ATUAÇÃO: Aula de Português
C 4 (2º ano)

FALA SIGNIFICATIVA: “Colocar uma escola, pois o ensino é fraco e todo mundo reclama”.

TÓPICO DO CONHECIMENTO:
Entendendo família (função social)

INTENCIONALIDADE: Possibilitar aos educandos o entendimento do papel social da família e a importância desta, na formação do cidadão.

ESTUDO DA REALIDADE –(ER):.

O que é família?

Quais os tipos de família que existem?

Como se dá a hierarquia familiar?

Quais os direitos e deveres dentro da família?

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (OC):

- Redação de um texto sobre seu entendimento de família;
- Análise e discussão do texto; Entrevista com a família (questionário); Socialização e análise dos resultados; Associação: grafia e fonema;

Discussão dos capítulos do E.C.A. (Estatuto da Criança e do Adolescente), referentes à família e ao papel do Conselho Tutelar;

Criação de um texto abordando como é formada a sua família, a sua participação dentro dela, as relações afetivas e a convivência dentro do ambiente familiar.

APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO (AC):

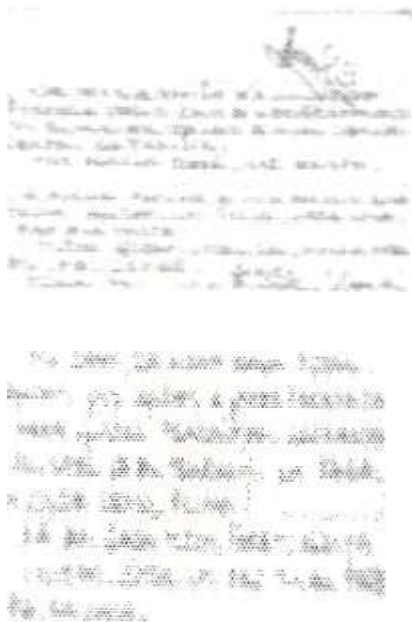
- Existe família ideal?
- Como é a sua família?

Quais os direitos e deveres de uma família.

Como é o acompanhamento dos pais/responsáveis na sua educação escola?

Qual o seu nível de participação dentro da sua família?

Exemplos de redações produzidas pelos alunos e alunas:



Não porque a família é a comunidade formada pelos pais e responsáveis a qualquer deles e suas pessoas. Dentro da família.

Mas família Ideal não existe!

A minha família, é uma família em que todos ajudam um pouco, cada um faz sua parte. Todos ajudam: meu pai, minha mãe, eu, meu irmão.

Todos têm uma função, uns ajudam. na casa, outros no mercado. E meu pai trabalha de padeiro.

No caso, da minha casa todos ajudam uns ajudam a fazer tarefa da casa. Outro trabalham capinando quintal e eu trabalho na feira - onde vendo frutas!

Lá em casa todos a fazem alguma coisa. Cada Um faz a sua tarefa na casa

Uma vez definida a função da família, foi a vez de abordar a função da escola:

TRABALHO COM O TEMA GERADOR:
ESCOLA CABANA Belém-PA.

PLANEJAMENTO DE AULAS: E.M João
Carlos Batista

ÁREA DE ATUAÇÃO: Aula de
Português C 4 (2º Ano)

FALA SIGNIFICATIVA: Colocar uma
boa escola, pois o ensino é fraco e
todo mundo reclama.

TÓPICO DO CONHECIMENTO: Função
social da Escola, contraponto
histórico

INTENCIONALIDADE :Esclarecer a
comunidade escolar acerca do
funcionamento da escola, a fim de
que a mesma compreenda e possa
interagir no ambiente educativo.

ESTUDO DA REALIDADE:

O que é escola?

Qual a importância da escola?

Há diferença entre a escola antiga e a
atual?

Quais os direitos e deveres dos sujeitos
que compõem a escola?

Como é nosso ambiente escolar?

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:

Pesquisa de fotos de escolas antigas e
atuais;

Texto narrativo: Como era a escola no
tempo de seus pais ou responsável?

Análise e contextualização *dos* textos;

Leitura. expressão oral e escrita,
associação gramatical e fonema;
dificuldades ortográficas.

APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO:

•Todos têm direito à escola?

O que é um ensino fraco, o que é um bom
ensino?

Qual a função da escola?

Sugestões de bibliografias numa visão crítica da educação e do currículo:

- ❑ APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.
- ❑ _____ . Políticas culturais e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- ❑ ARROYO, Miguel G. (Org.) A escola possível é possível? São Paulo: Loyola, 2003.
- ❑ CANEN, A. e MOREIRA. A. F. (Orgs) Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP, 2001.
- ❑ CASALI, A. Saberes e Procederes escolares: o singular, o parcial o universal In Severino A, J; Fazenda, ICA (Orgs.). **Conhecimento, Pesquisa e Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

- Boudrieu, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura In Nogueira, MA; Catani, A (Orgs.). *Escritos da educação*. Petrópolis, vozes, 1998.

- _____ . Pierre. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, Lisboa: Editorial Veja, 1978.
- _____ . Pierre & CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA M. A. & CATANI, A. (Orgs). *Escritos da educação*. Petrópolis, Vozes, 1998.
- GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- Solidariedade, Ética e possibilidade na Educação Crítica. In *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: artes médicas, 1997.

- GIROUX, H. A. Teoria crítica e o significado da esperança: Introdução a GIROUX, H. A. ***Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem***. Porto Alegre: artes médicas, 1997.
- _____ . Educação social em sala de aula: A dinâmica do currículo oculto. In GIROUX, H. A. In ***Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem***. Porto Alegre: artes médicas, 1997.
- _____ . Pedagogia crítica, política cultural e o discurso da experiência. In ***Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem***. Porto Alegre: artes médicas, 1997.
- _____ . Professores como intelectuais transformadores. In ***Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem***. Porto Alegre: artes médicas, 1997.

- ❑ GOODSON, I. F. ***Currículo: teoria e História***. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
-
- ❑ Solidariedade, Ética e possibilidade na Educação Crítica. In ***Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem***. Porto Alegre: artes médicas, 1997.
 - ❑ KOSIC, Karel. ***A dialética do concreto***. São Paulo: Paz e terra, 2002.
 - ❑ KUHN, T. S. ***A estrutura das revoluções científicas***. São Paulo –SP : perspectivas, 2003.
 - ❑ SILVA, T. T. E MOREIRA, A F (orgs). ***Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais***.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 - ❑ SILVA, T. T. E MOREIRA, A F (orgs) ***Currículo, cultura e sociedade***. São Paulo: Cortez, 1994.
 - ❑ PACHECO, J. A. Políticas curriculares: referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- McLAREN, Peter. ***Multiculturalismo Crítico***. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
-
- . Multiculturalismo revolucionário: ***pedagogia do dissenso para o novo milênio***. Porto Alegre Artes Médicas Sul, 2000.
 - . Teoria crítica e o significado da esperança. Introdução a GIROUX, H. A. ***Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem***. Porto Alegre: artes médicas, 1997.
 - Moreira, A, F. O campo do currículo no Brasil – origens e desenvolvimento inicial. In ***Currículos e programas no Brasil***. Campinas, SP: papyrus, 1995.
 - Os recentes debates sobre currículo no Brasil. In ***Currículos e programas no Brasil***. Campinas, SP: papyrus, 1995.

- ❑ SILVA, TOMAZ TADEU. ***Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.*** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

- ❑ MORIN, Edgar. ***Os sete saberes necessários à educação do futuro.*** São Paulo: Cortez, 2002.

- ❑ PARAÍSO, Marlucy Alves. ***Currículo etnia e poder: O silêncio que discrimina.*** GT Educação: currículo – ANPED, 2003.

- ❑ SACRISTÁN, J. G. Currículo e Diversidade cultural. In ***Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.*** Org. SILVA, T. T. E MOREIRA, A F. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

-
- SACRISTÁN, J. G. J. G. ***Educar e conviver na cultura global: As exigências da cidadania.*** Porto Alegre: Artmed, 2002.

 - _____, J. G. Currículo e Diversidade cultural. In ***Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.*** Org. SILVA, T. T. E MOREIRA, A F. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

 - VEIGA-NETO, Alfredo. Uma lança com duas pontas. In ***Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.*** ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanildo Camilo de (Orgs.) – Rio de Janeiro: D&P, 2002.